

SPREAD BANCÁRIO NO BRASIL

Comissão de Acompanhamento da Crise Financeira e da
Empregabilidade

26 DE MARÇO DE 2009

Fábio Colletti Barbosa
Presidente

ÍNDICE

- 1. A Crise Financeira Mundial**
- 2. O Brasil, a Crise e os Spreads**
- 3. Composição do Spread**
- 4. Questões Metodológicas**
- 5. Considerações Finais**

ÍNDICE

1. A Crise Financeira Mundial

2. O Brasil, a Crise e os Spreads

3. Composição do Spread

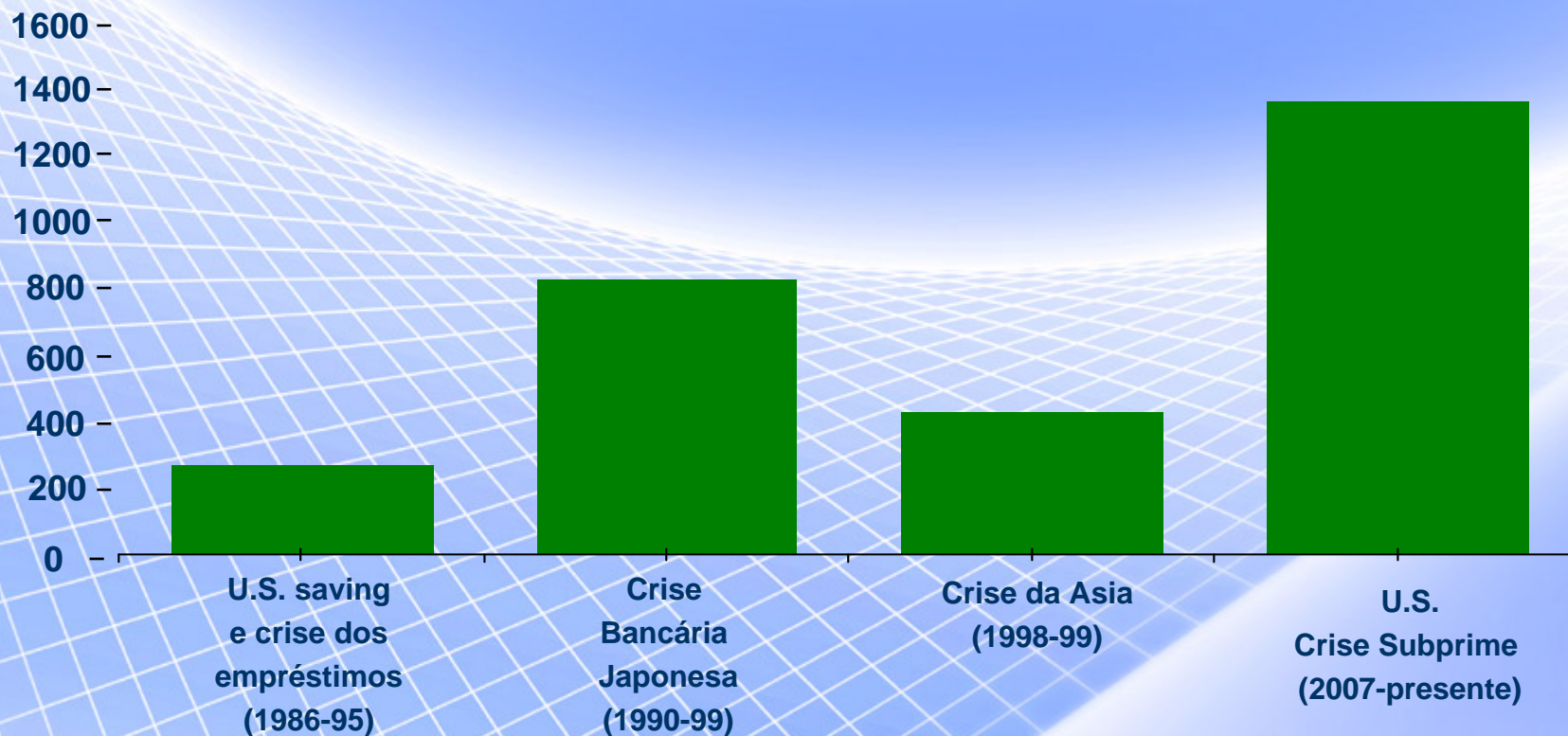
4. Questões Metodológicas

5. Considerações Finais

1 – A Crise Financeira Mundial

A crise é profunda, certamente a mais grave desde a grande depressão dos anos 30

Perda dos Bancos e Outras Instituições Financeiras - Comparação com outras Crises (USD Bi) ⁽¹⁾

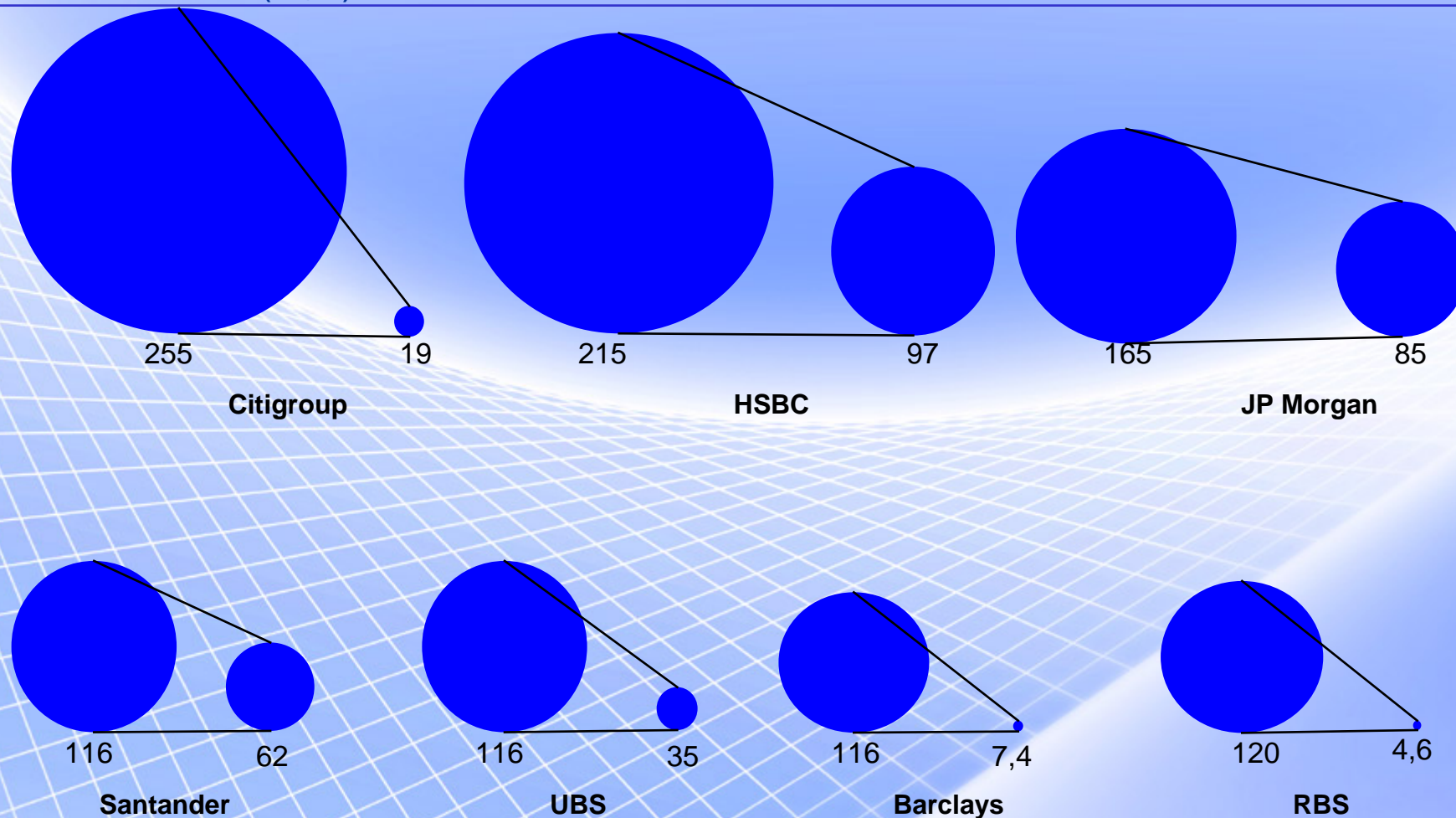


(1) Estimativa realizada pelo FMI em nov/08
Fonte: Banco Mundial e FMI

1 – A Crise Financeira Mundial

A crise atingiu fortemente o setor financeiro (Bancos)

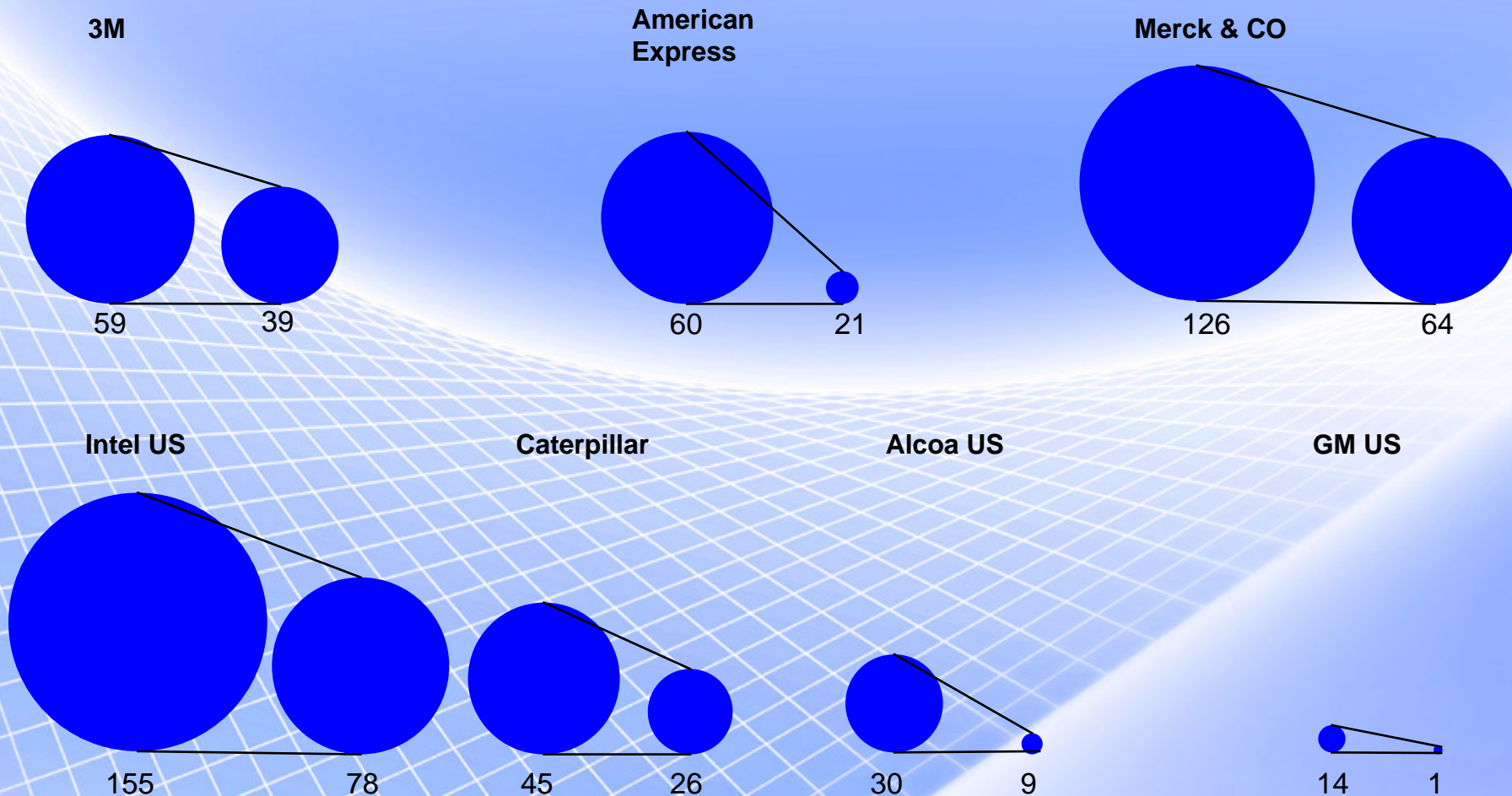
Valor de Mercado (US\$ BI) - em Julho/07 e Janeiro/09



1 – A Crise Financeira Mundial

Mas não ficou restrita a ele.....

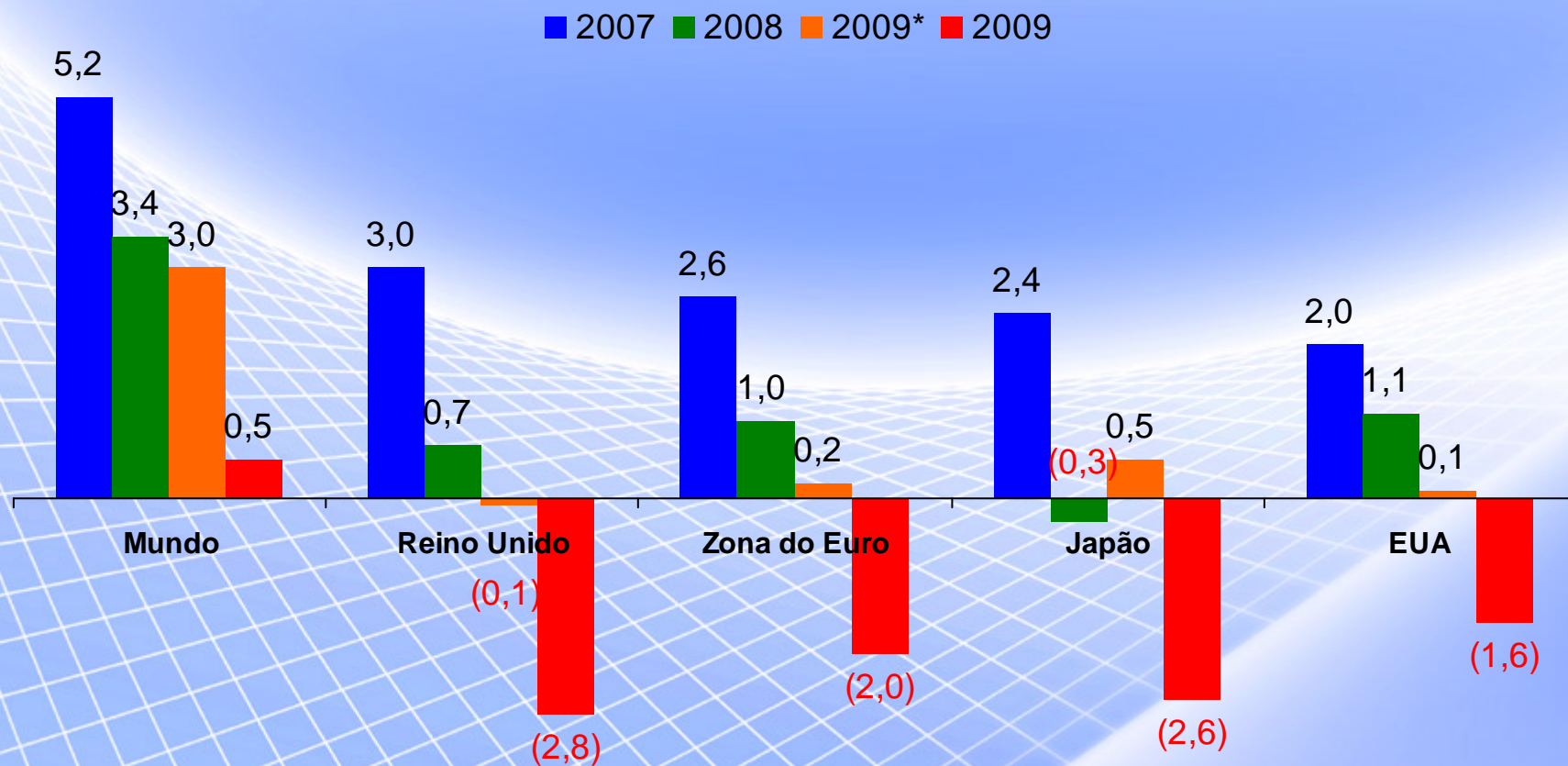
Valor de Mercado (US\$ BI) - em Julho/07 e Janeiro/09



1 – A Crise Financeira Mundial

A crise é geral, atinge praticamente o mundo todo e derrubou as projeções de crescimento econômico para este ano

PIB (%)



(*) até outubro de 2008
Fonte: World Economic Outlook

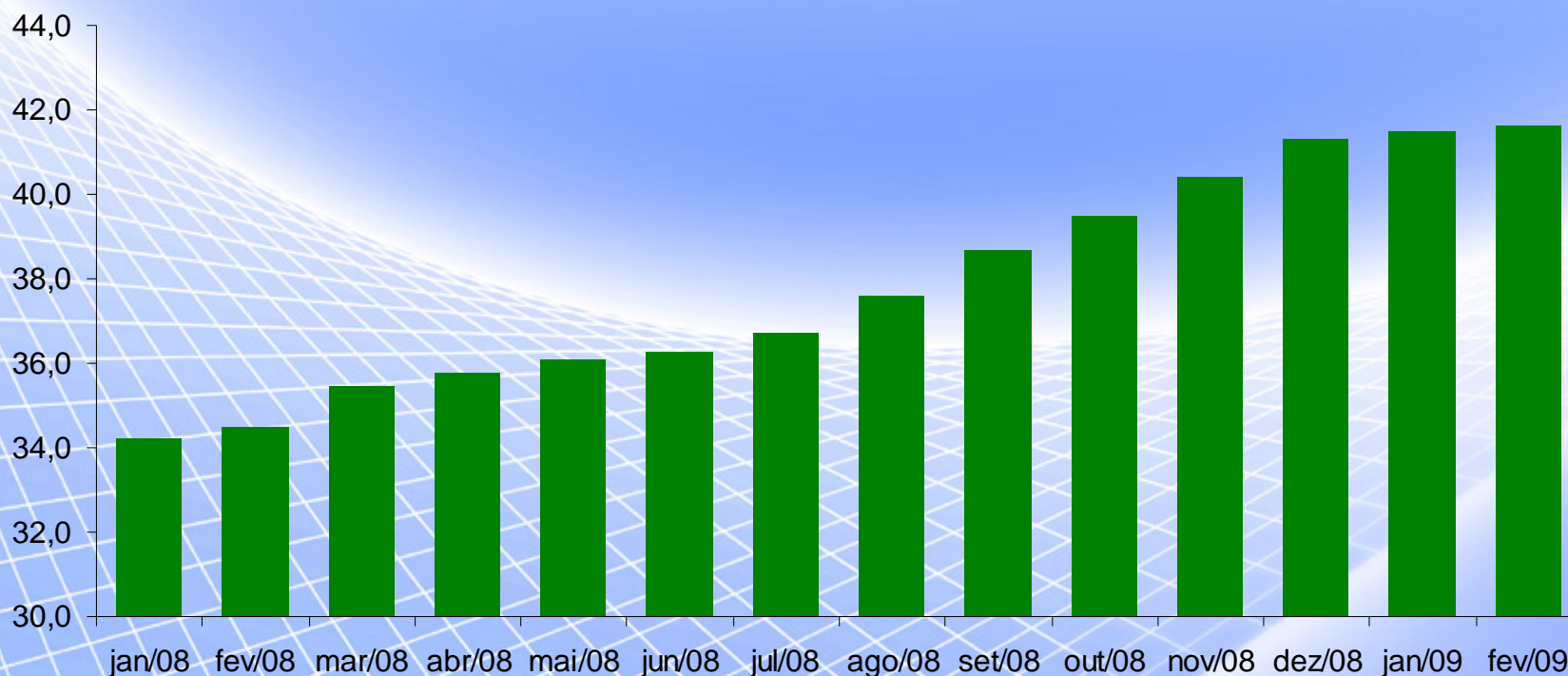
ÍNDICE

1. A Crise Financeira Mundial
- 2. O Brasil, a Crise e os Spreads**
3. Composição do Spread
4. Questões Metodológicas
5. Considerações Finais

2 – O Brasil, a Crise e os Spreads

Ao contrário da maioria dos países, no Brasil operações de crédito seguiram em trajetória de expansão...

Operações de Crédito (% do PIB)

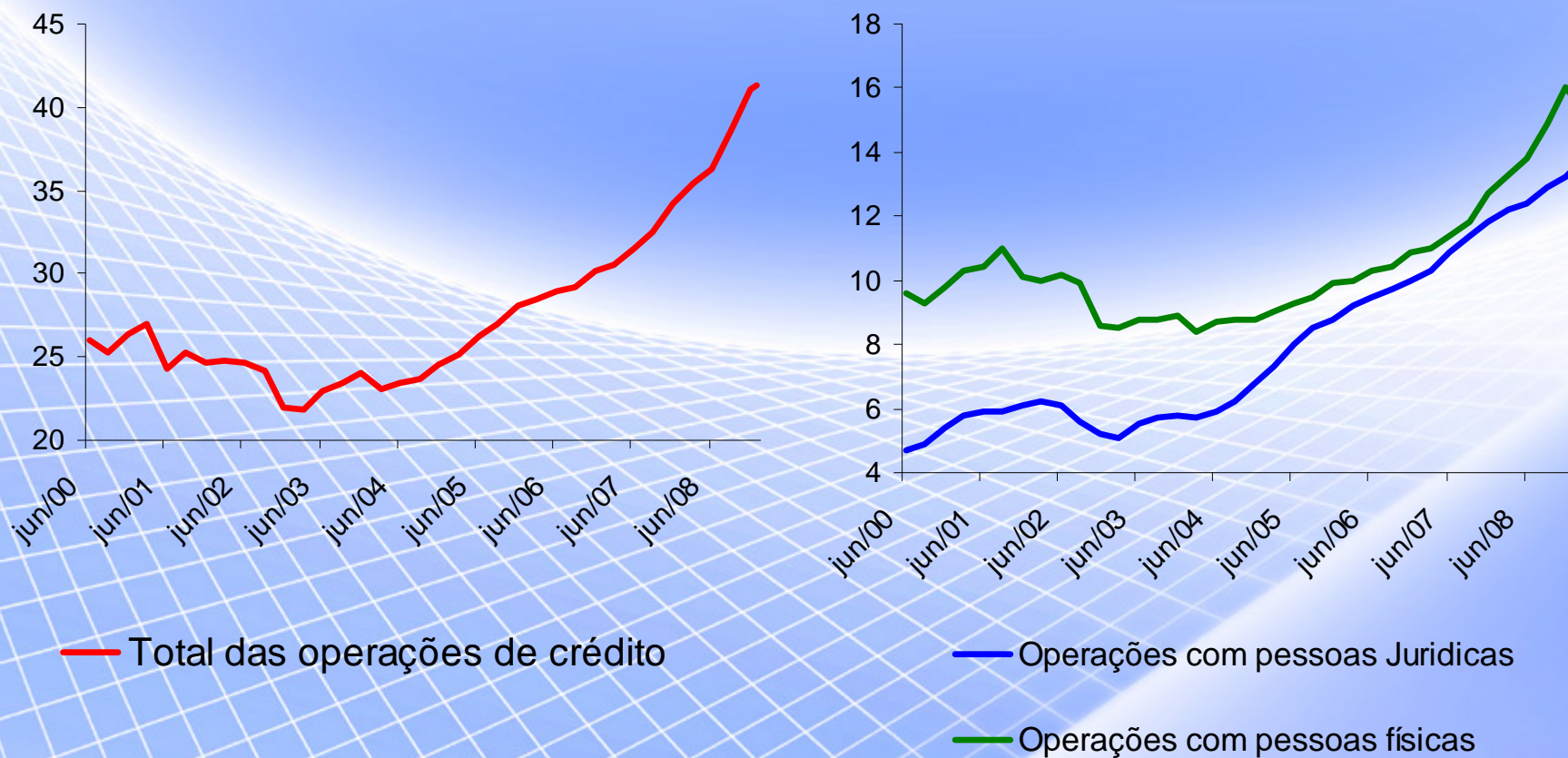


* Dados preliminares
Fonte: BACEN

2 – O Brasil, a Crise e os Spreads

...mantendo a trajetória de crescimento de longo prazo

Operações de Crédito (% do PIB)

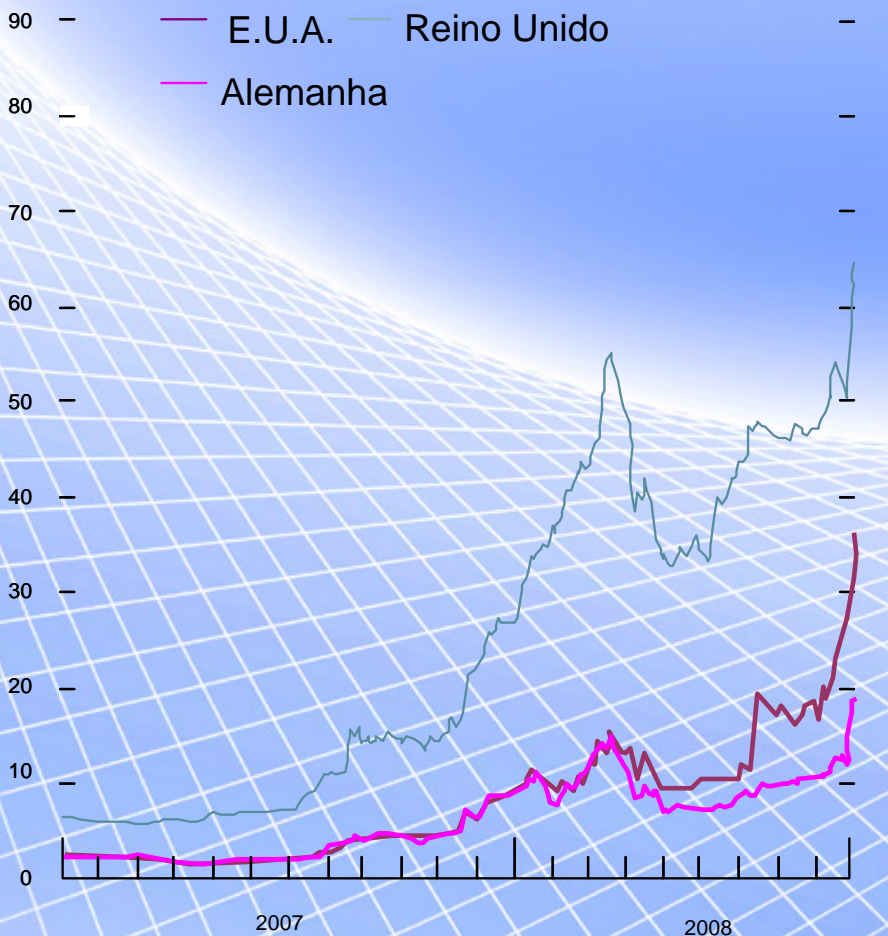


Fonte: BACEN

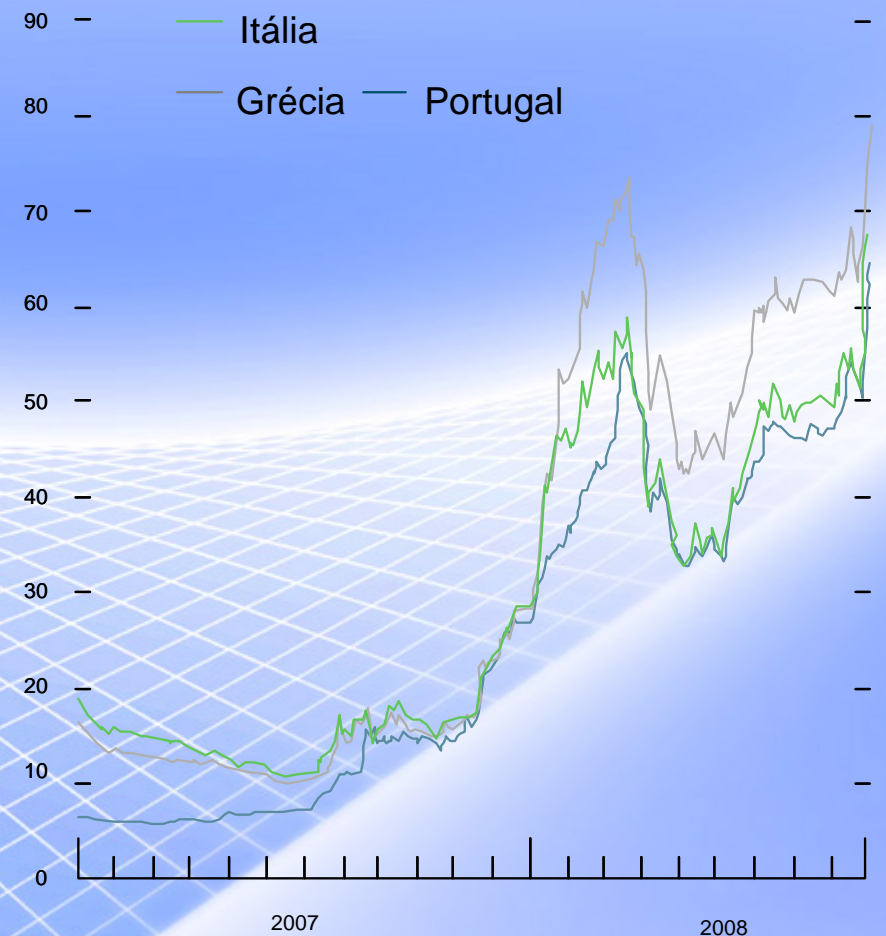
2 – O Brasil, a Crise e os Spreads

Com a forte deterioração das condições de risco e confiança, os spreads de risco subiram de forma expressiva em praticamente todo o mundo

Custo de Proteção Contra não Pagamento (em BPS, 10 anos)



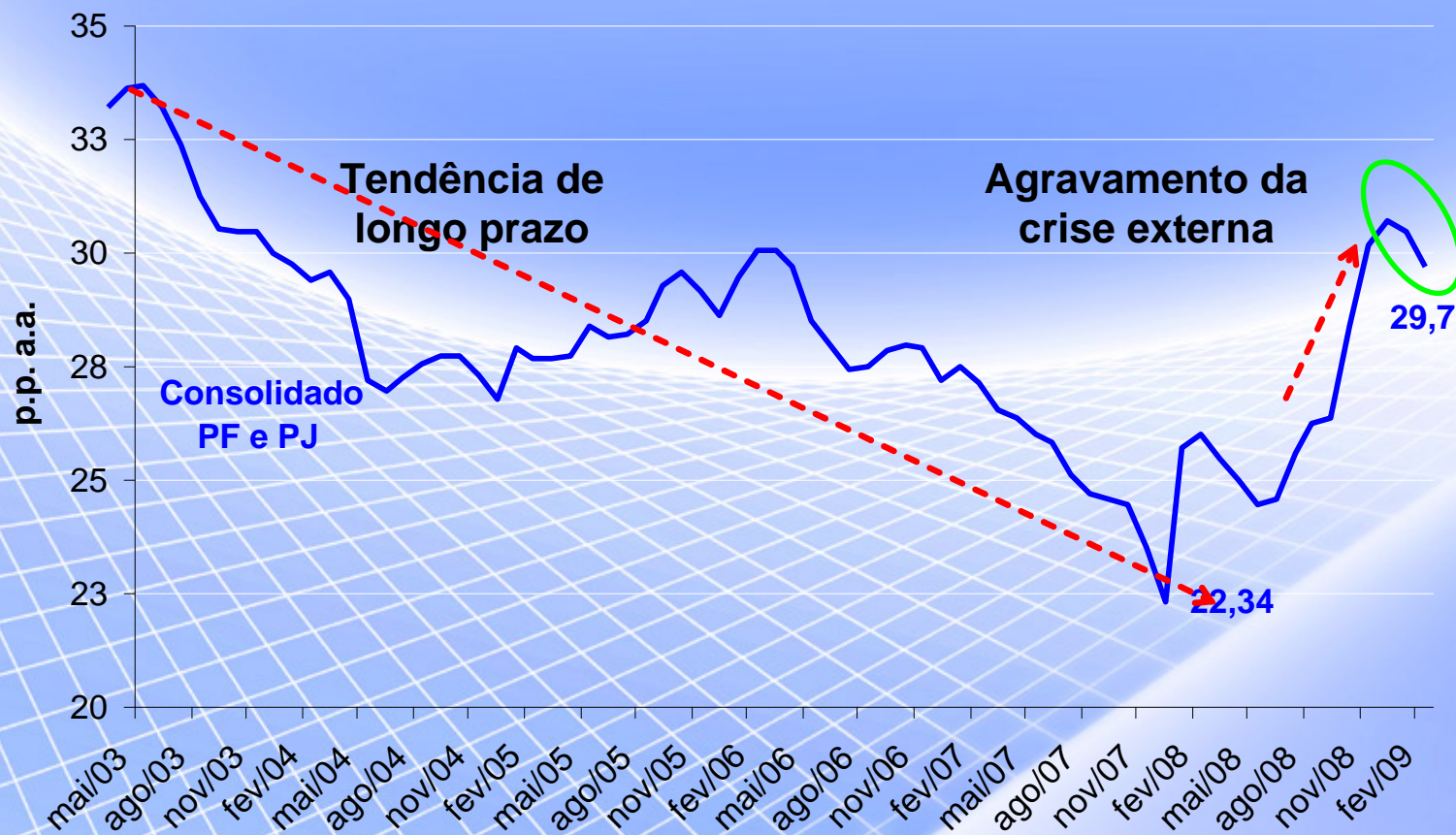
Custo de Proteção Contra não Pagamento (em BPS, 10 anos)



2 – O Brasil, a Crise e os Spreads

No Brasil, os spreads vêm declinando de forma consistente desde 2003. Alta recente está ligada ao agravamento da crise internacional

Spread



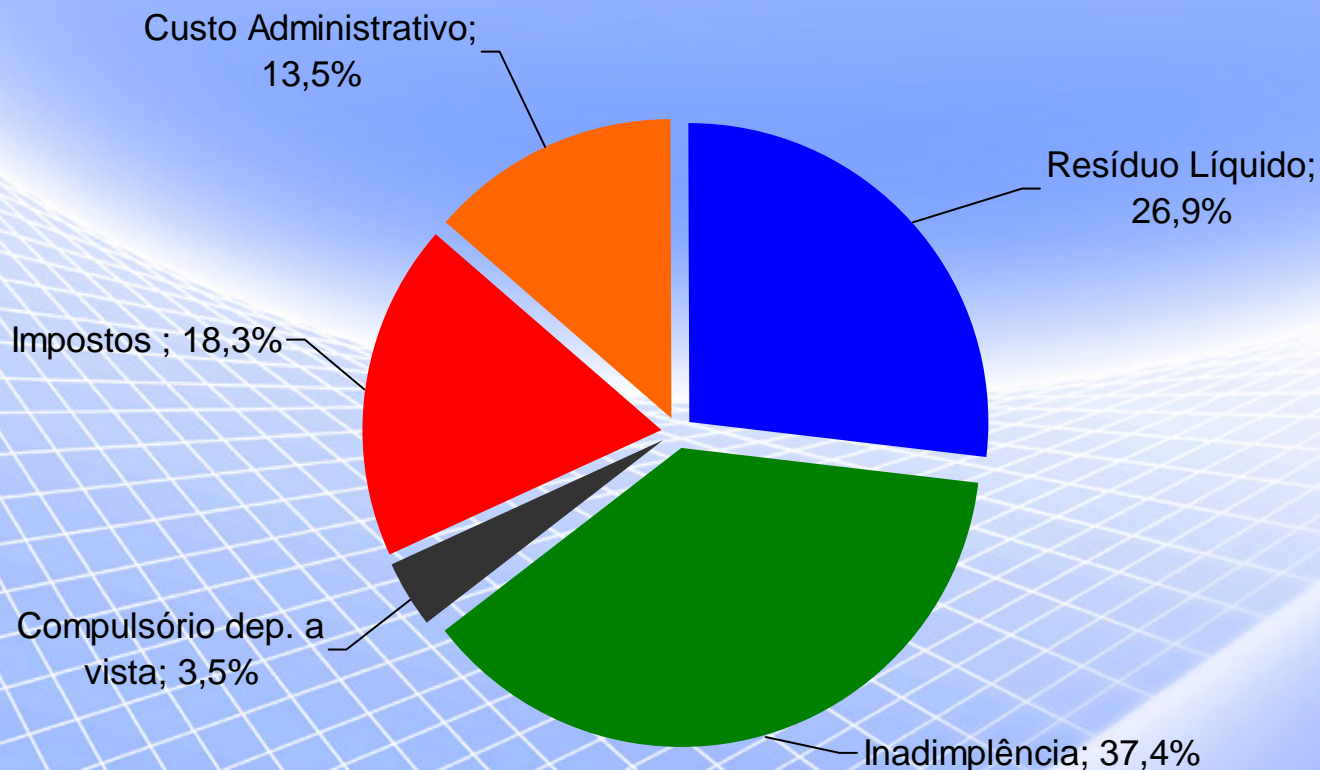
ÍNDICE

1. A Crise Financeira Mundial
2. O Brasil, a Crise e os Spreads
- 3. Composição do Spread**
4. Questões Metodológicas
5. Considerações Finais

3 – Composição do Spread

O cálculo do spread divulgado pelo Bacen é bruto. Do total do spread (100%), o resíduo líquido (o equivalente ao lucro nestas operações) corresponde a 26,9% - segundo estudo do Bacen para 2007

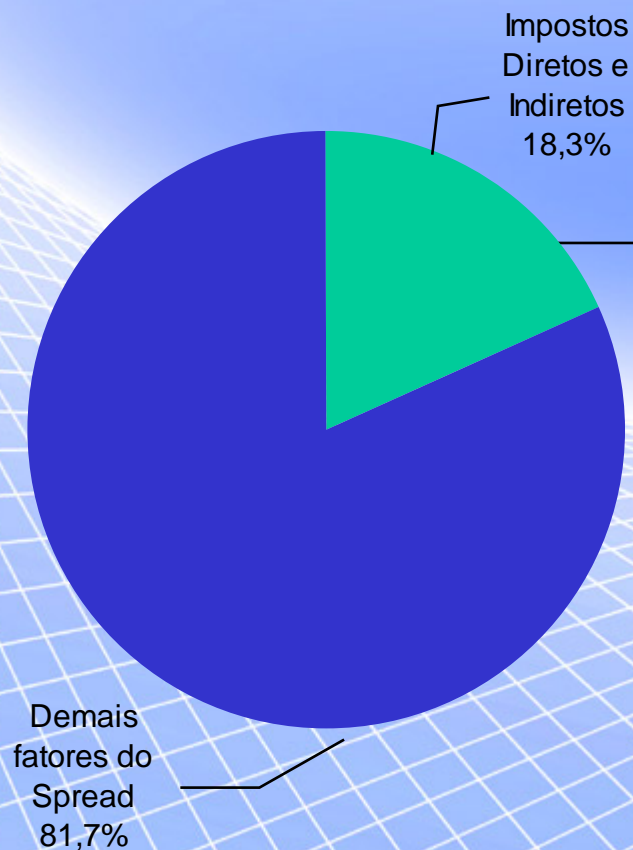
Proporção do Spread Bancário



3 – Composição do Spread

Os impostos diretos e indiretos são responsáveis por 18,3% do total do spread

Composição do Spread

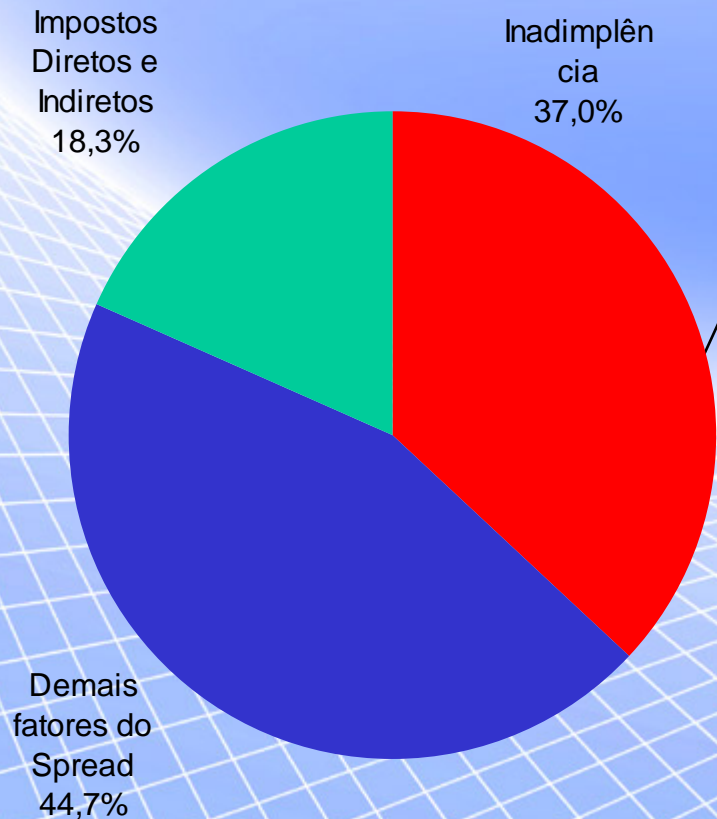


- IOF = 1,88%
- Cofins = 3% (s/total da receita – captação)
- PIS = 0,65% (s/total da receita – captação)
- CSLL = subiu de 9 para 15% em 2008
- IR de 25%

3 – Composição do Spread

A inadimplência e seus custos associados são muito elevados no Brasil

Composição do Spread



- Inadimplência e os custos associados a ela são muito elevados no Brasil
- Sozinha a inadimplência responde por 37% do spread bruto
- Inadimplência de PF no Brasil é muitas vezes maior que nos EUA, Europa e mesmo nos demais países emergentes
- Apesar deste elevado percentual, achamos que estes custos estão ainda subestimados já que o Bacen só considera 20% do total provisionado pela Resolução 2682; que determina níveis de provisão dado os dias de atraso

3 – Composição do Spread

A inadimplência e seus custos associados são muito elevados no Brasil

Composição do Spread

Inadimplência (continuação):

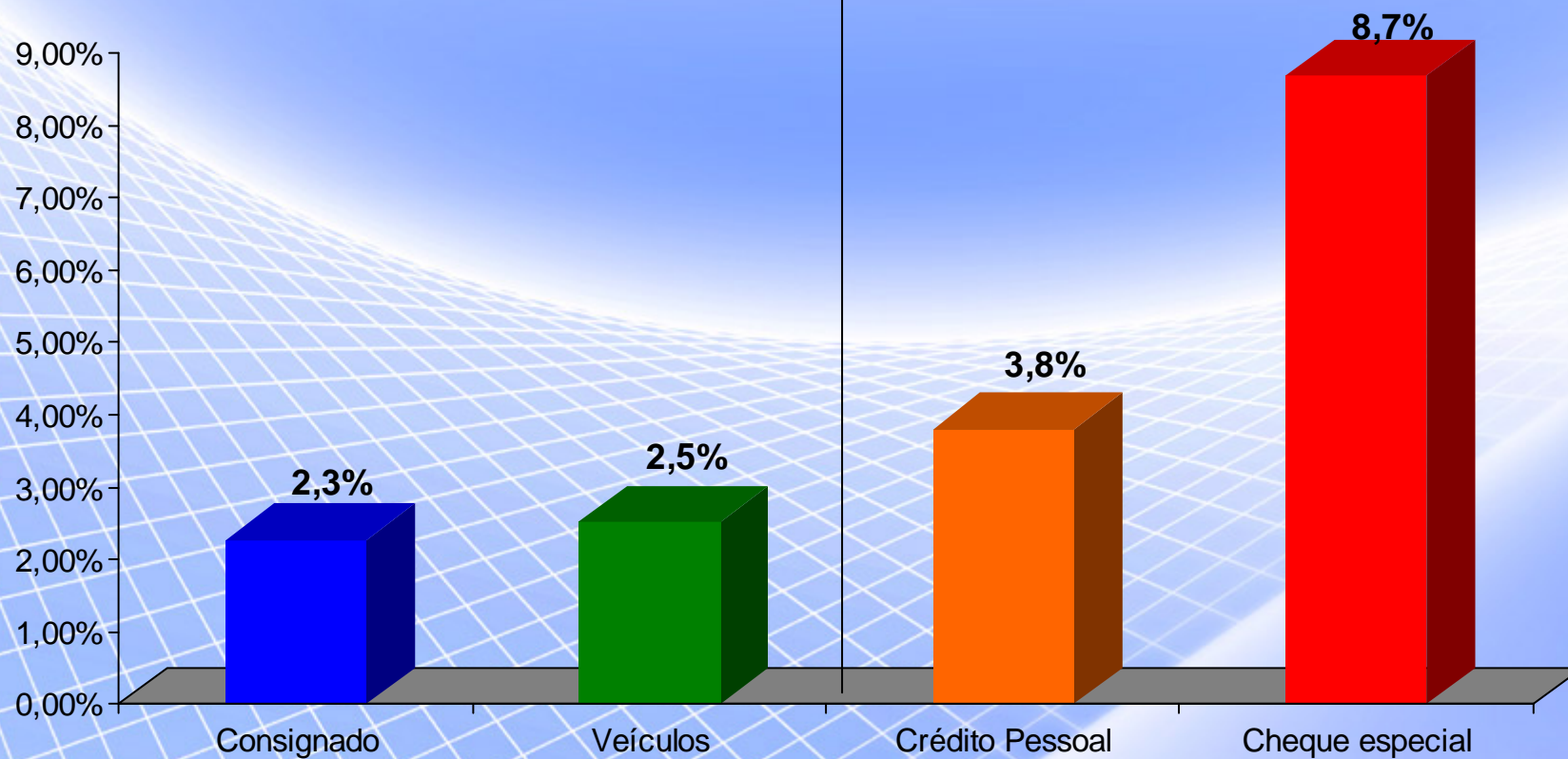
- **Processos judiciais no Brasil chegam a durar 10 anos e em média não são resolvidos em menos de cinco anos**
- **Ausência de informações confiáveis (cadastro positivo) amplia o risco de inadimplência e impõe custos adicionais para todos os agentes econômicos. Estes custos adicionais também contribuem para a elevação dos spreads**
- **Dificuldade e demora na recuperação dos valores emprestados e das garantias impõem riscos adicionais aos emprestadores e ajudam a inflar os spreads**

3 – Composição do Spread

Prova disso é a diferença na taxa de juros entre operações com e sem garantias

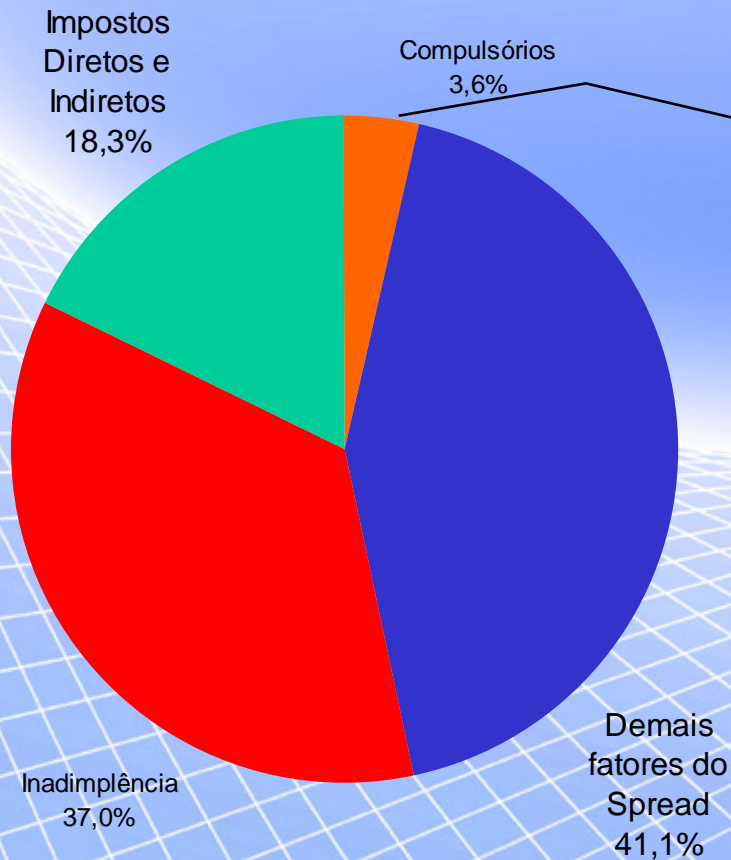
Taxa de Juros (% a.m.) **Com garantia**

Sem garantia



3 – Composição do Spread

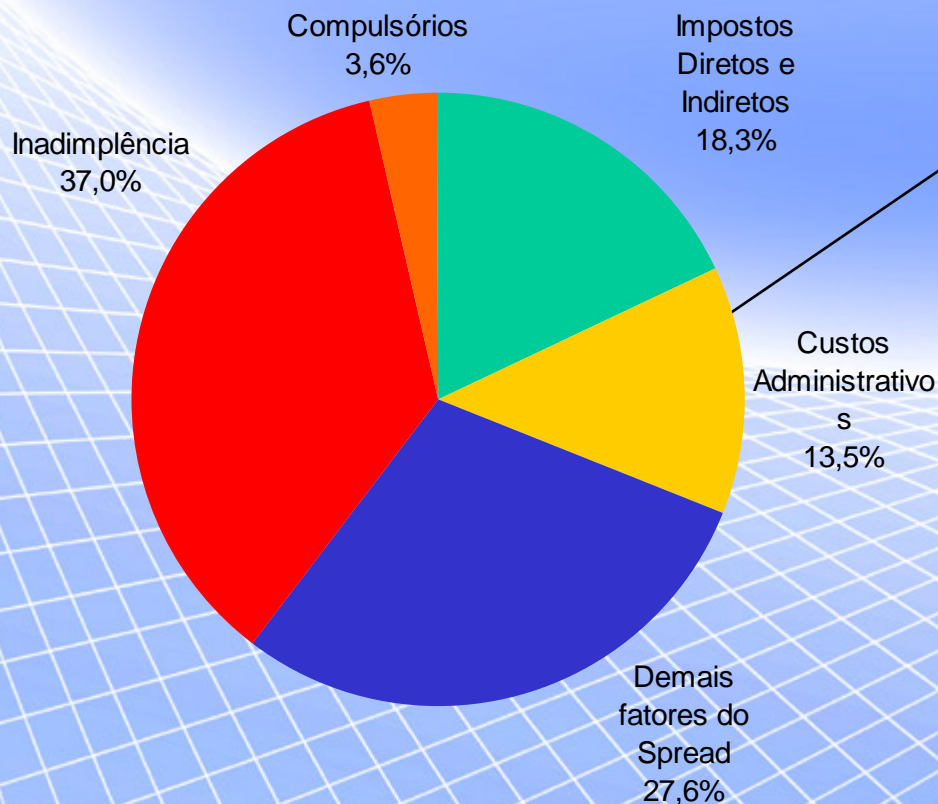
Composição do Spread (%)



- Temos os maiores depósitos compulsórios do mundo
- Sobre os depósitos à vista a incidência é de 47%. No segundo colocado a Argentina, a alíquota é de 19% e nos EUA e de 10 %
- Aqui também temos compulsório sobre depósitos a prazo

3 – Composição do Spread

Composição dos Custos Administrativos



- Representam 13,5% do spread e provavelmente estão subestimados
- Critério do BACEN é de alocação, e só considera os custos administrativos relativos às operações de crédito no mercado livre
- Achamos que este ponto deve ser aprofundado pelo BACEN, com estudos para incluir demais custos associados à atividade bancária

ÍNDICE

1. A Crise Financeira Mundial
2. O Brasil, a Crise e os Spreads
3. Composição do Spread
- 4. Questões Metodológicas**
5. Considerações Finais

4 – Questões Metodológicas

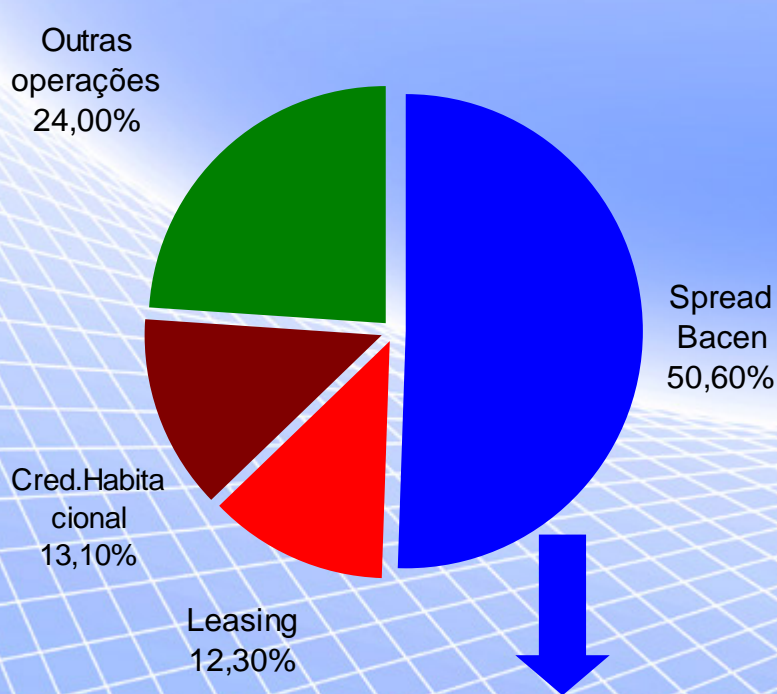
Informações sobre crédito bancário divulgadas pelo nosso Banco Central são, provavelmente, as mais completas do mundo...

Mas em relação ao spread devemos acrescentar outras informações para termos uma visão mais ampla e adequada da questão

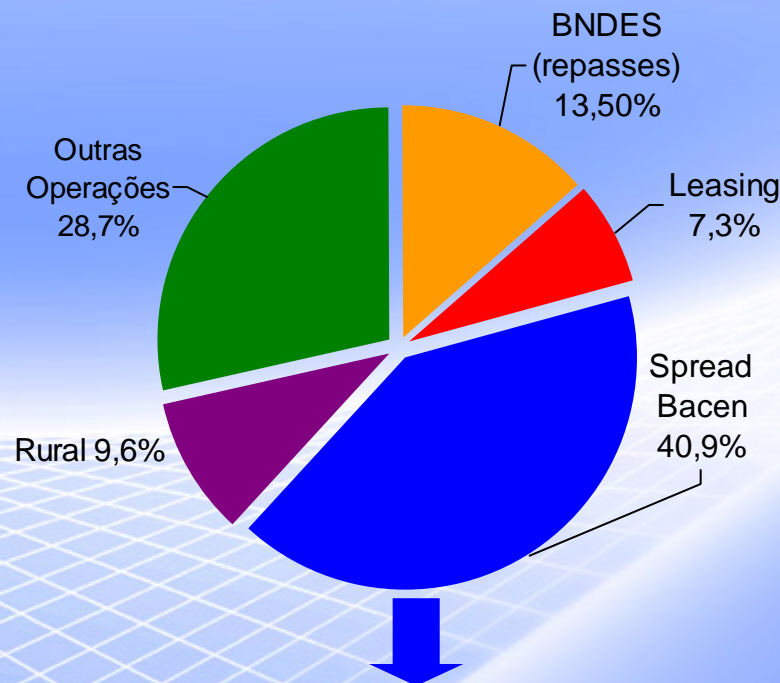
4 – Questões Metodológicas

A metodologia do Bacen contempla cerca de 45% das operações de crédito do sistema bancário

Composição do Spread por Tipo de Operação



- ✓ Cheque especial
- ✓ Crédito pessoal
- ✓ Aquisição de veículos
- ✓ Aquisição de outros bens



- ✓ Desconto de duplicatas,
- ✓ Desconto de notas promissórias,
- ✓ Capital de giro, Conta garantida,
- ✓ Aquisição de bens, Vendor
- ✓ ACC, Repasses externos

4 – Questões Metodológicas

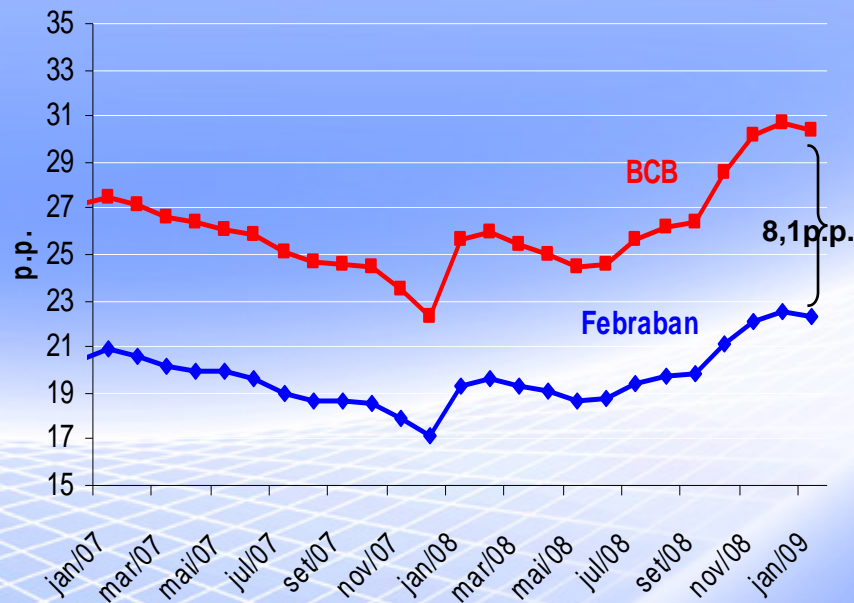
Se incluirmos outras operações, como: Leasing, financiamentos imobiliários, repasses de operações do BNDES e Crédito Rural, o *spread* se reduz em pelo menos 8 p.p

4 – Questões Metodológicas

Spread Total – Comparação Bacen x Febraban (%)

	Febraban	Bacen	Diferença
dez/07	17,17	22,34	(5,17)
jan/08	19,27	25,69	(6,42)
fev/08	19,65	26,02	(6,37)
mar/08	19,25	25,48	(6,23)
abr/08	19,07	24,99	(5,92)
mai/08	18,63	24,49	(5,86)
jun/08	18,75	24,58	(5,83)
jul/08	19,42	25,62	(6,20)
ago/08	19,78	26,20	(6,42)
set/08	19,85	26,40	(6,55)
out/08	21,18	28,50	(7,32)
nov/08	22,11	30,20	(8,09)
dez/08	22,50	30,70	(8,20)
jan/09	22,29	30,40	(8,11)

Spread Bacen x Febraban (%)



Saldo Total Representatividade

Febraban 898,5 73,1%

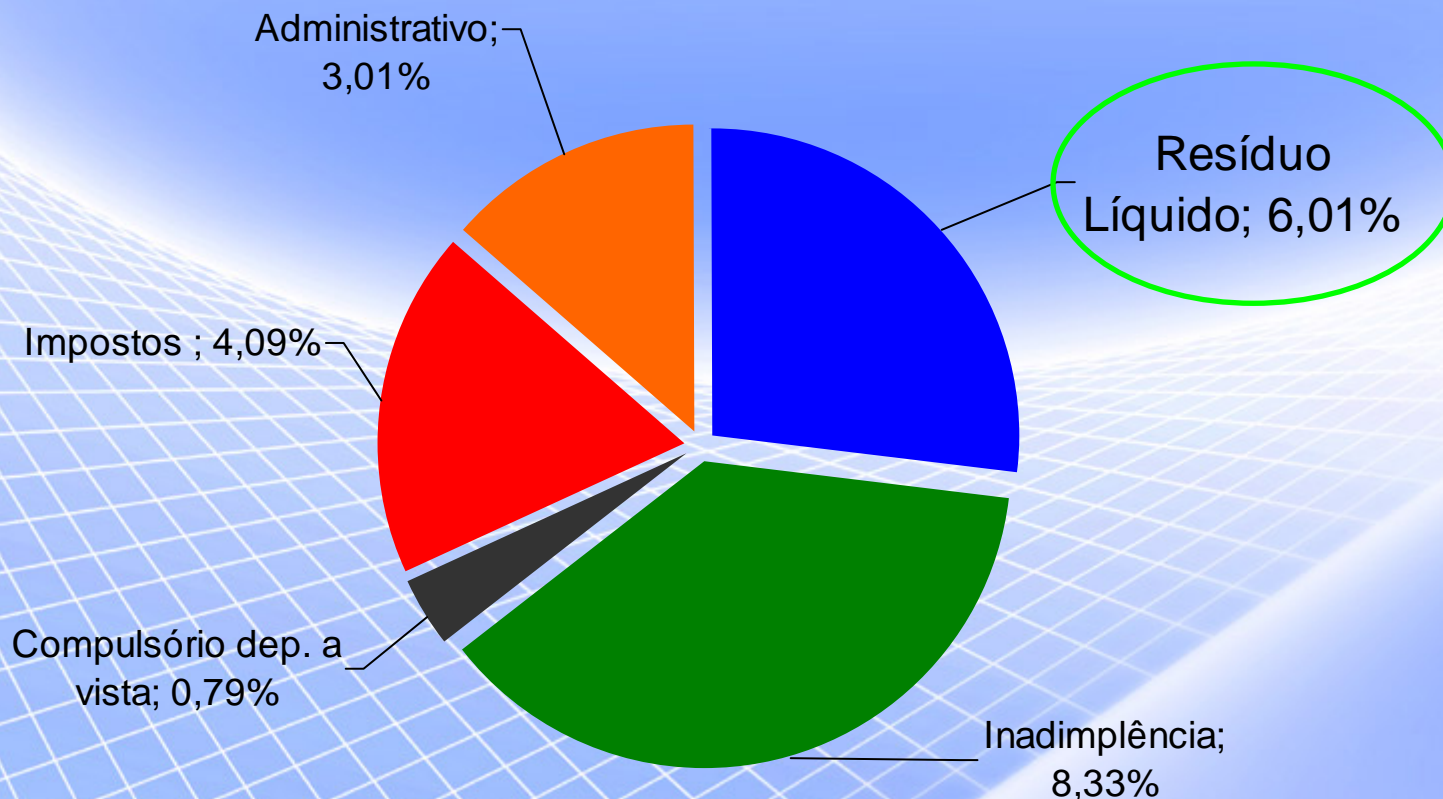
BACEN 548,1 44,6%

Fonte: BACEN e Febraban
Saldos de jan/2009.

4 – Questões Metodológicas

Portanto, de acordo com a metodologia da Febraban, o spread bruto corresponde a 22,3%. Dessa forma, os diversos componentes teriam as seguintes participações relativas com base na distribuição proporcional para 2007

Spread bancário/2008 com base na proporção de 2007



4 – Questões Metodológicas

Resumo

- Metodologia adotada pelo Bacen contempla uma parcela (45%) das operações bancárias, as do chamado mercado de crédito livre
- Apenas com a inclusão de operações de financiamento imobiliário, leasing e crédito direcionado, (chegando a 70,6% do total) o spread se reduz em aproximadamente 8 pontos percentuais
- O spread divulgado pelo Bacen é bruto
- Ele é alto no Brasil por conta dos impostos, dos custos administrativos, dos compulsórios e dos custos associados à inadimplência

ÍNDICE

1. A Crise Financeira Mundial
2. O Brasil, a Crise e os Spreads
3. Composição do Spread
4. Questões Metodológicas
- 5. Considerações Finais**

5 – Considerações Finais

1. As soluções para o elevado Spread bruto no Brasil são estruturais e de longo prazo como:

- Aumento da qualidade das informações (cadastro positivo e outros), de modo a reduzir o nível de inadimplência no país e os custos a ela associados
- Redução de impostos sobre a intermediação financeira
- Melhoria dos níveis de eficiência do sistema, o que passa pela revisão dos custos decorrentes das diversas legislações incidentes sobre a atividade bancária no Brasil
- Adequação dos níveis dos depósitos compulsórios
- Apoio a medidas de aperfeiçoamento dos mecanismos de concorrência (ex: divulgação, pela Febraban, de tarifas, já feita, e de taxas de juros, em curso)

5 – Considerações Finais

2. **No curto prazo recomenda-se cautela e atenção, porém, com ações bem definidas e projetos especiais para setores específicos; por exemplo, fundos de aval ou de recebíveis para as pequenas e médias empresas**
3. **O sistema financeiro no Brasil não precisou de recursos dos cofres públicos; aqui é parte da solução e não do problema**